



VILA VERDE

Composto e Impresso
Escola Tipográfica da Oficina de S. José
Rua do Ralo Telefone 22634 BRAGA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

ÚNICO JORNAL DO CONCELHO DE VILA VERDE

AVENÇA

PROPRIEDADE:

Confraria de Nossa Senhora do Alívio

DIRECTOR E EDITOR:

Severino Pereira Fernandes

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

HORÁRIO: Das 13 às 19 horas
Vila de Prado — PRADO — Telef. 92123

DO REGIONALISMO aos cozinhados e ao Abade de Priscos

As várias instituições regionalistas existentes em Lisboa, além de possibilitarem o contacto, a todos os títulos vantajoso, entre os seus filiados, desempenham ainda o louvável papel de divulgarem os nomes das terras que representam e de pugnam pelos seus interesses. São, enfim, instituições simpáticas e proveitosas que bem merecem o apoio dos sócios, dos conterrâneos destes e das entidades oficiais. Eu reconheço tudo isto — e muito mais ainda — e, no entanto, não faço parte da Casa do Minho. Mas só o não faço porque tenho a vida organizada de maneira que dificilmente me permitiria frequentá-la. Ora uma frequência regular é que está a principal vantagem dessas instituições. Os naturais das províncias encontram-se, conhecem-se, estreitam relações e relembram as suas terras, através de conversas e de almoços típicos e estes ainda são um dos mais eficientes meios de bom entendimento. Não é por acaso ou simples tradição que os responsáveis pelas grandes empresas, por organizações de feição cultural e até pela diplomacia de todos os países, incluem almoços, «cocktails» ou jantares, nos programas de reuniões de trabalhos em que participam.

No que respeita às instituições regionalistas, os almoços são portanto um factor poderoso de coesão entre os filiados. E os benefícios que daí resul-

tam para o desenvolvimento das relações humanas, são dos mais expressivos já que hoje o tão debatido problema do chamado «desenvolvimento regional» não se resolve só através de esforços isolados ou locais.

A evolução registada no Mundo nos últimos tempos (e portanto também em Portugal) deu novos aspectos a muitos problemas, pelo que as soluções têm de ser outras. Quero dizer que o «desenvolvimento regional» já não se concebe fora dos grandes programas de desenvolvimento de âmbito nacional, integrados embora, como é óbvio, pelas particularidades locais. Para se atingir tal objectivo é que existem entre nós os Planos de Fomento e foram criadas as «comissões consultivas regionais».

O grande mérito dos almoços realizados pela Casa do Minho consiste pois, essencialmente, na intensificação das relações entre os minhotos radicados em Lisboa, em permitir-lhes matar saudades das suas terras e em facultar-lhes umas horas de descontração, o que é da mais alta importância para todos quantos passam os dias de trabalho submetidos ao padrão absorvente e desgastante da vida moderna.

Num dos almoços da Casa do Minho, há pouco efectuado, foi evocada a memória do antigo Abade de Priscos, Manuel Joaquim Machado Rebelo, que além de sacerdote foi cozinheiro de nomeada.

Sobre o Abade de Priscos muito se tem falado e escrito, achando-se até divulgadas receitas culinárias da sua autoria como, por exemplo, a de um célebre pudim, a que uns chamam «pudim à Abade de Priscos» e outros «pudim de

(Continuação da 4.ª pag.)

Uma revista de cultura Cenáculo

Saída em 7 de Março de 46, inicia agora os 25 anos de fundação. Dirigida e orientada pelos alunos do Seminário de Braga, em breve se tornou uma escola que aperfeiçoou estilos, desenvolveu um gosto pela investigação, trouxe a outros o amor pelo estudo.

Actualmente em contacto com as melhores editoriais portuguesas e estrangeiras — cerca de cinquenta — e com permutas entre as melhores revistas da actualidade — já dobrou o número dos sessenta — permite aos seminaristas um contacto bastante profundo com as directrizes do pensamento actual.

Revista de cultura humanística e teológica, continua a ser esta a linha de rumo numa exposição cultural de livros aberta ao público de 22 de Fevereiro até 7 de Março, entre as 14 e as 18 horas.

Enquadrada no mesmo tema das comemorações do vigésimo quinto aniversário, haverá, a 4 de Março, uma Conferência por D. António Ribeiro, outrora Director de «Cenáculo» e hoje Bispo Auxiliar do Patriarcado. Versará o tema «Imprensa Católica, seu conceito, necessidade lugar do padre e do leigo num tal ramo da comunicação entre os homens.

Concessão de exploração do fornecimento de electricidade ao Concelho

Reunião e decisão históricas do Conselho Municipal

Raras vezes ao Conselho Municipal foi posto um problema tão grave, como na sua reunião de treze de Fevereiro findo. Entre outras consultas era-lhe pedido o pronunciamento decisivo sobre a magra questão de continuar a exploração eléctrica através dos Serviços Municipalizados do Concelho de Vila Verde ou de entregar à Chenope ou a outra empresa.

Como o assunto era de máxima relevância enviámos para a tribuna da Imprensa um nosso representante, a fim de colher os elementos do que seria passar e transmiti-los aos nossos leitores, registando-os para a história do Concelho.

Continuámos, judicialmente e de factos meros espectadores, procurando ser fidedignos.

O SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA APRESENTA A QUESTÃO

O ambiente é de intensa expectativa. Presidiu o senhor Presidente da

A Casa do Povo de Vila de Prado em festa depois de um

Curso de Formação Familiar Rural

Conforme constara do programa publicado no último número, a vila de Prado tinha à sua frente uma semana de intensa actividade, a que correspondeu brilhantemente.

No dia 15, depois de uma missa celebrada pelos bons resultados do Curso de Formação Familiar Rural, que foi ministrado durante três meses a mais de 40 raparigas e algumas dezenas de crianças em idade escolar, houve à tarde, a inauguração das exposições dos trabalhos das alunas, mecanizações agrícolas, agricultura de grupo e sobre a acção da Junta de Colonização Interna. A cerimónia estiveram presentes os srs. Fausto Feio de Azevedo, ilustre Presidente da Câmara do Concelho, e António Domingos Vaz, Vice-Presidente; dr. Armando Guedes da Costa, Subdelegado do I. N. T. P.; dr. Teodónio de Castro, Presidente da Direcção da Federação das Casas do Povo do Distrito; dr. António dos Santos Ferreira, Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional; o deputado pelo círculo de Braga, dr. Luis de Oliveira Ramos; dr. João Dionísio de Araújo, Chefe da Missão de Promoção Sócio-Cultural da Junta de Acção Social; Francisco Vieira, Presidente da Casa do Povo de Prado; dr. Lucílio Coelho, delegado da M. P. e professor no Liceu de Braga; Fernando Duarte Pedroso, Presidente da Junta Local; padre Severino P. Fernandes, Pároco da freguesia; padre Manuel Gonçalves Diogo, pároco de Vila Verde, e muitas outras entidades, além de muitas centenas de

seus técnicos; e, por fim, agradeceu ao povo a sua presença lembrando-lhes que tudo se faz, sem Piedade, mas somente para a sua promoção.

Logo a seguir, houve no salão paroquial uma sessão solene presidida pelo senhor Presidente da Câmara, ladeado pelas autoridades convidadas. Abriu a sessão o senhor Francisco Vieira que agradeceu à Missão de Promoção Sócio-Cultural, a sua actividade

extraordinária de promoção dos meios rurais, sobretudo a exercida no âmbito da Casa do Povo de Prado; teve ainda palavras de agradecimento para a Junta de Colonização Interna por ter vindo até Prado com a sua exposição e os



Na inauguração das exposições e na sessão solene, vemos o Senhor Presidente da Câmara, Fausto Feio de Azevedo no uso da palavra.

SESSÃO SOLENE

Logo a seguir, houve no salão paroquial uma sessão solene presidida pelo senhor Presidente da Câmara, ladeado pelas autoridades convidadas. Abriu a sessão o senhor Francisco Vieira que agradeceu à Missão de Promoção Sócio-Cultural, a sua actividade

seus técnicos; e, por fim, agradeceu ao povo a sua presença lembrando-lhes que tudo se faz, sem Piedade, mas somente para a sua promoção.

Falou ainda o Subdelegado do I. N. T. P. para felicitar a Casa do Povo na sua mesa Administrativa e dar os parabéns à Assistente Social, D. Maria de Lurdes, e à sua eficiente equipa de trabalho.

Houve em seguida entrega dos diplomas às alunas que conseguiram terminar o curso.

Por fim, o Senhor Presidente da Câmara, num brilhante improviso, para manifestar o seu regozijo pelo contrário de iniciativa do povo de Prado de quem espera numa arrancada para a renovação concelhia, sobretudo no sector industrial e agrícola.

A sessão terminou e efectuou-se uma sessão recreativa pelas alunas do Curso que brilhantemente se exibiram.

Finalmente, na Casa do Povo, houve um copo-de-água oferecido às seis dezenas de convidados.

TARDE AGRÍCOLA E NOITE CORPORATIVA

Na segunda-feira, houve uma tarde agrícola com colóquios orientados pelos senhores Engos. Agrícolas Gonçalo Santa Rita e Sousa Santos, respectivamente sobre mecanização Agrícola e Agricultura de Grupo; e sobre empréstimos e subsídios, pelo Regente Agrícola sr. José Cândido Mendanha Gonçalves.

Esteve no Salão grande número de proprietários e agricultores, chegando-se à conclusão evidente que uma agricultura mecanizada, uma agricultura de grupo, dadas as facilidades de empréstimos e subsídios é a única solução para uma lavoura evoluída.

Estes pontos foram muito debatidos

Agraya ainda a circunstância de as linhas de alta tensão dos principais centros populacionais estarem em voltagem para a qual não há transformadores.

Em 1968 todo o Concelho ficou privado de luz durante três dias, e desde então há racionamento de fornecimento para motores. Avariou o transformador geral da Ponte do Bico, e foi difícil o seu conserto.

O senhor Engenheiro Director dos Serviços Eléctricos do Norte preveniu de que, nunca avaria mais grave desse transformador, como não existem iguais no mercado, corre o Concelho o risco de ficar sem luz por mais de trinta dias.

PODERÃO OS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS RESOLVER O PROBLEMA ELÉCTRICO DO CONCELHO?

O Estado compartilha obras novas, mas estão muitas freguesias, desde à uma dezena de anos, com

(Continua na 4.ª página)

(Continua na 4.ª página)

Por Pico de Regalados

Covas

No dia 8 de Dezembro, do ano findo, realizou, no Santuário de Santa Luzia, em Viana do Castelo, o seu casamento o nosso estimado assinante, Luis José Pereira com a menina Maria do Céu Oliveira Dias. O noivo é filho de Francisco José Pereira, conceituado comerciante nesta freguesia e de sua esposa Iria Anastásia Pereira, já falecida, e a noiva de Francisco Fernandes Dias e D. Rosa Fernandes Oliveira, grandes comerciantes na Portela do Vade. Tomaram parte no casamento várias pessoas de elevada posição social, notando-se a presença de quatro sacerdotes desta região que têm muita consideração pelas famílias. Como o nosso amigo Luis José é uma excelente pessoa e a Maria do Céu igualmente, esperamos que este novo lar seja um daqueles onde se vai amar a Deus e cumprir a sua lei.

Antes de terminar quero lembrar aos briosos filhos da parte norte do nosso concelho e arceprelado que não se esqueçam do Santuário da Senhora do Alívio onde se vão realizar obras de grande importância para a celebração do 1.º Centenário em 1972. A actual direcção da Confraria está empenhada em transformar o maior Santuário mariano de Vila Verde no sentido espiritual e material e só a boa vontade dos filhos do concelho poderá ajudar a referida direcção. O organizador destas linhas já tem conseguido

Atães

Depois da Páscoa vão continuar as grandes obras da igreja paroquial. Mais uma vez se chama a atenção dos filhos da terra, que se encontram ausentes, que não se esqueçam da sua igreja. Na Páscoa é costume oferecer o folar aos amigos. O maior amigo dos emigrantes está presente nesta igreja e portanto o folar dos seus amigos para o engrandecimento da mesma. O pároco está agradecido e vários amigos que mandaram a consoada para a igreja encarregou-nos de agradecer a todos, em seu nome. Espera agora uma lembrança generosa para as obras continuarem.

grande número de amigos para o Santuário e continuará a bater à porta dos devotos da Senhora do Alívio que espera a colaboração dos Vila verdenses que residem no concelho e daqueles que estão a trabalhar pelas diversas partes do mundo.
O vosso amigo que reza por vós.

Vilarinho

Depois de ter prestado serviço militar na nossa provincia da Guiné chegou a esta freguesia o brioso soldado José Vilela Ribeiro, filho do senhor Armando Alves Ribeiro e da Senhora Maria Peixoto Vilela. Houve grande alegria nesta família e até em toda a freguesia, pois o José Vilela Ribeiro e seus pais são pessoas que toda a gente estima. Agradeceram a Nossa Senhora da Conceição esta grande graça com uma festa que mandaram realizar na igreja paroquial de Vilarinho. Parabéns a todos, não esquecendo o brioso soldado.

Sande

No dia 14 de Fevereiro realizou-se na igreja paroquial o casamento de António Meireles da Silva com Maria do Patrocínio de Freitas Fernandes, ele filho de Manuel da Silva e Ermínia Araújo Meireles e ela de José Oliveira Fernandes e Teresa Maria da Silva Freitas.

Depois das cerimónias religiosas foi oferecido um delicioso almoço na casa dos pais da noiva a perto de cem convidados.

Damos sinceros parabéns a todos não esquecendo o noivo que é estimado assinante do Vila verdense no Rio de Janeiro donde veio há pouco tempo e para onde volta brevemente. Como tanto de um lado como de outro são boas famílias, espera-se que este novo lar seja um daqueles onde se vai cumprir a lei de Deus.

No lugar de Passos faleceu Maria de Oliveira, solteira, de 80 anos de idade e no lugar da Terra Nova, faleceu Teresa da Conceição Peixoto Pimenta, de 80 anos de idade, viúva de João Manuel de Sousa. Desejamos o eterno descanso para estas duas filhas

Concessão de exploração do fornecimento de electricidade ao Concelho

Continuação da 4.ª página

Conselheiros ao problema que mais o preocupava, porque julga que dele depende o futuro do progresso do Concelho. Resta aguardar que as Entidades Oficiais competentes dêem o seu parecer e outorgem as cláusulas do contrato, para ser exposto novamente ao parecer do Concelho Municipal, afim de ser outorgada a escritura de concessão à Chenope, porque urge iniciarem as reformas das linhas, antes do verão, em que as sobrecargas dos motores de rega podem avariar o transformador geral e porem o Concelho sem energia eléctrica por tempo imprevisível.

da nossa comunidade paroquial e apresentamos sentidos pêsames às respectivas famílias enlutadas.

Com o nome de Victor Manuel Gonçalves da Mota, filho de Manuel Rodrigues da Mota e Maria Noémia Araújo Gonçalves foi baptizado este novo membro da família paroquial de Sande e com o nome de Celso Pompeu da Costa Lopes Fernandes Pimenta, foi baptizado o segundo filho do senhor Liberato Fernandes Pimenta, empregado num hotel na Amadora e da senhora D. Maria Dircinia da Costa Lopes Pimenta, professora do ensino primário. Parabéns aos nossos filhos de Deus e a seus dedicados pais.

Encontra-se bastante doente a senhora Florinda de Abreu, mãe do Sub-chefe da Polícia, Alberto da Silva Leal. Fazemos votos pelas suas melhoras.

Herculano Lima da Silva
Solicitador
Vila Verde

Conservatória do Registo Civil de Vila Verde Anúncio


O Conservador do Registo Civil de Vila Verde, nos termos do art.º 35.º do Código do Registo Civil, convoca todos os interessados, para no prazo de dois meses examinarem nesta Conservatória os assentos de baptismo respeitantes aos meses de Janeiro a Junho do ano de 1897, da freguesia de Loureira, deste concelho, cujos assentos foram agora transcritos com base no respectivo livro de duplicados, por não terem sido lavrados no livro original existente nesta Conservatória.

Dentro do citado prazo de exame, podem os interessados apresentarem reclamações.

Conservatória do Registo Civil de Vila Verde, 26 de Janeiro de 1970.

O Conservador,
Custódio Gonçalves Gilde

O melhor café e o



o Brasileira

— DE —

Mário Joaquim de Queiros & C.º

— ♦ —

TELEFONE 22013 BRAGA

A NOSSA POSIÇÃO

No fim da sessão, os senhores Conselheiros pediram qual era a impressão que levávamos para o jornal, dada a nossa função de elucidar o público em problema tão importante.

Respondemos que a nossa atitude inicial foi de concorrermos, para que se fizesse um estudo meticoloso sobre a maior preocupação do povo deste Concelho e que a concessão impunha cautelas.

O estudo foi apresentado ao Concelho Municipal. Ninguém mais apresentou qualquer coisa de válido em contrário. Nenhum de nós quer tomar a responsabilidade de ficarmos, de um momento para outro, privados por longo tempo de energia eléctrica e não queremos ficar parados.

Quanto à elucidação do público, dentro da responsabilidade que temos neste Concelho e da pura ética jornalística, vamos tentar apresentar, com a máxima fidelidade, os elementos colhidos, para que o povo fique ciente como se tenta defender os seus interesses, sem paixões nem atitudes preconcebidas.

Gomide

Realizaram-se as festas da Senhora das Candeias e S. Brás, nos dias 2 e 3 de Fevereiro, com grande solenidade. Pregou o Senhor dr. Areiro, professor do Seminário de Braga e toda a gente ouviu o ilustre orador com atenção. Parabéns ao sr. P. Manuel Braga Barbosa, pároco da freguesia, que empregou os melhores esforços para que tudo decorresse bem e teve a alegria de verificar que toda a gente correspondeu aos seus desejos.

bastam duas razões para vencer



ANTRACOL registou mais uma retumbante vitória sobre o mildio. E bastavam dois factos para se consagrar vencedor sem a mais insignificante sombra de dúvida:

A SUA PODEROSA ACÇÃO FUNGICIDA — o ANTRACOL, bem aplicado, forma uma poderosa barreira defensiva que o mildio não consegue atravessar.

A SUA PERSISTÊNCIA INULTRAPASSADA — o ANTRACOL mantém-se activo durante um período que nenhum outro fungicida orgânico ultrapassa. Ora, para além disso, o ANTRACOL combate o pedrado das macieiras e pereiras, retarda ou impede o avermelhamento precoce nas vinhas do Minho, marca perfeitamente a azul as videiras tratadas e elimina o perigo da desfolha nas macieiras Golden.

OS LAVRADORES SABEM TAMBÉM que, devido às suas qualidades, o ANTRACOL se recomenda para aplicação exclusiva da primeira à última cura, e permite, pela ausência de efeitos fitotóxicos, que toda a planta se desenvolva naturalmente.

PARA SUA COMPLETA SATISFAÇÃO, os lavradores partem ainda da certeza de que o ANTRACOL, na sua aplicação, é provavelmente um dos fungicidas mais económicos do mercado, beneficiando da vantagem extra de apresentar as suas doses de emprego normal já pesadas dentro da embalagem de expedição sem o mínimo aumento de preço.

E, para finalizar:
ANTRACOL É UM PRODUTO BAYER. Tem a garantia de qualidade BAYER e assistência técnica em qualquer ponto do país.

Antracol vence o mildio



Antracol... não tem superior

ANTES DE USAR LEIA O RÓTULO

Pastelaria Bar-Vilaverdense

Fabrico esmerado de doces de todas as qualidades — Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens — Vinhos de mesa, finos e espumantes, Refrigerantes a preços excepcionais — Café especial
Em Vila Verde, não deixe de visitar a pastelaria

Fábrica Casa Nova

De Manuel José de Sá Barros

AO COUCIEIRO (CALVÁRIO) Telefone, 36164 VILA VERDE
Artigos em cimento armado — Argolas para poços — Peças para minas
Barracas — Vigamentos — Esteios — Blocos para construção

Fábrica de Bordados Regionais

DE **Maria Helena Dantas**

VARIEDADE DE LINHOS — Toalhas de Mesa em todas as medidas
JOGOS A AMERICANA — Tabuleiros — sacas — guardanapos, etc.
Ainda um grande sortido em puchados em perlé e bordados regionais

Lugar da Ponte PRADO Telefone, 92147 BRAGA

A Comercial de Prado

DE **Fernando Duarte Pedroso**

AGENTE DA COMPANHIA DE SEGUROS «TRANQUILIDADE»
Azeites — Merceria — Vinhos — Refrigerantes — Ferragens
Adubos e Materiais de Construção

Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHEL
VILA VERDE Telefone, 92115 PRADO

Livraria Rainha

VILA VERDE

Livros e todo o material para o Ensino Primário, Liceal, Técnico e Curso Unificado

Artigos de papelaria, escritório, etc.



CUSTÓDIO JOAQUIM BARBOSA & FILHOS, LDA

Fábrica de Estores de Madeira, Metálicos, Plásticos e Alumínio. — Fazemos reparações. — Telef.: Escritório 32131; Fábrica, 32217 — ALÍVIO SOUTELO
VILA VERDE — BRAGA

CASA CLARO

Paulo de Sousa Claro

Rua D. Diogo de Sousa, 100
Telefone, 22305 BRAGA

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

Convocação

Assembleia Geral Ordinária da Adega Cooperativa

Padre Domingos António da Mota Vieira, presidente da Assembleia Geral da Adega Cooperativa de Vila Verde, S. C. R. L.

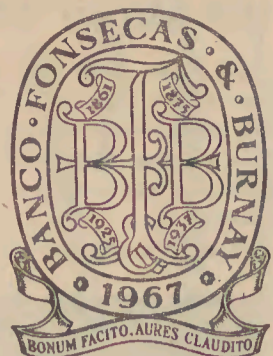
Nos termos do artigo 21.º dos Estatutos da Adega Cooperativa de Vila Verde, convoca a Assembleia Geral ordinária dos associados, para as 14 horas do dia 21 de Março, no edifício do Grémio da Lavoura. Se a essa hora não estiverem presentes ou representados mais de metade dos associados, reunirá a Assembleia, uma hora depois da hora designada para a primeira reunião, com qualquer número de associados.

Os fins são: apreciar o relatório e contas da Direcção e o parecer do Conselho Fiscal; tomar conhecimento da posição da construção das instalações da Adega; dar à Direcção nos termos dos Estatutos os necessários poderes para outorgar o contrato da empreitada da construção das suas instalações; de movimentar as verbas dos empréstimos e subsídios para os seus pagamentos; autorizar a emissão de acções para os associados e a forma da inscrição definitiva na Sociedade.

O edital desta convocação foi afixado, nesta data, à porta da Sede provisória da Adega Cooperativa e publicado no próximo número do jornal «O Vilaverdense».

Vila Verde, 17 de Fevereiro de 1970.

a) P. Domingos António da Mota Vieira



EMIGRANTES

transferências de fundos

SEMPRE NA VANGUARDA DOS BONS SERVIÇOS
FONSECAS & BURNAY
PAGA

aos seus balcões ou ao domicílio, SEM QUAISQUER DESPESAS PARA OS BENEFICIÁRIOS, AS TRANSFERÊNCIAS DE EMIGRANTES, em Escudos, feitas de França nos novos impressos da BANQUE FRANCO-PORTUGAISE D'OUTRE-MER.

BENEFICIÁRIO EM PORTUGAL

ESC.

PAGAMENTO BALCÕES
 PAGAMENTO DOMICILIO

(ASSINATURA AUTORIZADA)

Série 0 Nº 00000

BANQUE FRANCO-PORTUGAISE D'OUTRE-MER
Siège Social: 8, RUE DU HELDER - PARIS-9º Société Anonyme au Capital de 10.000.000 de Francs

FONSECAS & BURNAY continua também a pagar aos seus balcões ou ao domicílio todos os cheques de emigrantes, em moeda estrangeira ou em escudos, gratuitamente e ao melhor câmbio.



FONSECAS & BURNAY

o banco para toda a gente

Pelo nosso Hospital

Na última quinzena de 24 de Janeiro a 9 de Fevereiro, foram internados no nosso hospital os seguintes doentes:

Manuel Lopes da Silva, residente em Esqueiros lugar de Pena; Albina Barbosa da Silva, residente em Barbudo lugar de Igreja Velha; Maria de Fátima Alves Martins, residente em Barbudo lugar de Monte; José Gonçalves da Silva, residente em Carreiras lugar de Cachada; Rosa Rosalina Braga Barbosa, residente em Valões lugar de Estremadura; António Barros Soares residente em Godinhães lugar de Brufe; António Alves, residente em Pico S. Cristóvão lugar de Socheda; Virgínia Dias Pereira, residente em Aboim lugar de Povoadura; Filomena A. Correia da Costa, residente em Dossãos lugar de Santa Iria; Maria Ressureição Afonso, residente em Geme lugar de Gândara; Arminda Martins da Cunha, residente em Rio Mau lugar de Sobrado; Domingos Bernardes Fernandes, residente em Barros lugar de Cisão; Gracinda Correia, residente em Freiriz lugar de Ninho; José da Silva Pereira, residente em Coucieiro, lugar de Veiga; António Pereira de Abreu, residente em Turiz lugar de Lagoa; António Gonçalves de Sousa, residente em Turiz lugar de Veiga; Paulo Cerqueira da Silva, residente em Esqueiros, lugar de Paredes; Deolinda Pereira da Silva, residente em Coucieiro lugar de Carvalhal; Januário Araújo da Cunha,

residente em Barbudo lugar de Monte; Adelaide de Faria, residente em Vila Verde lugar de Carvalhosa; Aurora da Silva Cerqueira, residente em Esqueiros lugar de Penas; Maria Adelaide da Silva Almeida, residente em Paranhos lugar de Amares; Maria de Jesus da Silva, residente em Lanhas lugar de Souto; Angelina de Jesus Rodrigues, residente em Aboim lugar de Costa; António Luis Rodrigues, residente em Aboim lugar de Costa e Maria Fernanda Dias Ferreira, residente em Soutelo lugar de Couto.

Amaro Fernandes, residente em Carreiras (S. Tiago) lugar de Alcaide; Marcelino da Silva Domingues residente em Oleiros lugar de Igreja; Carolina Dias da Cruz, residente em Azões lugar de Boavista; Maria Augusta Arantes Menezes, residente em Pico (S. Paio) lugar de Vila; Dina Azevedo Arantes, residente em Valbom lugar de Vila; Jaime Fernandes, residente em Atães lugar de Portela Cima; Emília Veloso Ferreira, residente em Cabanelas lugar de Lagoa; Adalina de Jesus Araújo, residente em Paranhos lugar de Amares; Albino Abreu Peixoto, residente em Barros lugar de Mó; Francisco de Sousa, residente em Parada de Gatim lugar de Bogalheiros; Rosa Dias Martins, Capela, residente em Aboim lugar de Martinga; Maria das Dores Pereira Viana, residente em Pedregais lugar de Fortinhais; Maria Josefa de Barros, residente em Escariz (S. Mamede) lugar de Chácopo; Maria Regina da C. Abreu, residente em Pico (S. Paio) lugar de Mouriz; Elvira Aurora de Azevedo, residente em Valbom (S. Pedro) lugar de Merzal; Luírcia Rodrigues Fernandes, residente em Lage lugar de Bouços; Lucas da Silva, residente em Prado Santa Maria lugar de Negreiro; Eugénio da Paiva Teles, residente em Vila Verde lugar de C. Freira e Rosa Maria Moreira, residente em Arcozelo lugar de Hospital.

No mesmo período de tempo regressaram já a suas casas:

António Pereira de Abreu da freguesia de Turiz; António Gonçalves de Sousa, da freguesia de Turiz; Deolinda Pereira da Silva da freguesia de Coucieiro; Januário Araújo da Cunha da freguesia de Barbudo; Aurora da Silva Cerqueira da freguesia de Esqueiros; Maria Adelaide da S. Almeida da freguesia de Paranhos; Maria Fernanda Dias Ferreira da freguesia de Soutelo; Albina Barbosa da Silva da freguesia de Barbudo; Maria de Fátima Alves Martins da freguesia de Barbudo; Rosa Rosalina Braga Barbosa da freguesia de Valões e Maria Ressureição Afonso da freguesia de Geme.

Adelina de Jesus Araújo da freguesia de Amares; Rosa Dias Martins Capela da freguesia de Martinga; Maria das Dores Pereira Viana da freguesia de Pedregais; Maria Josefa de Barros da freguesia de Escariz (S. Mamede) e Maria Augusta Arantes Menezes da freguesia de Pico (S. Paio).

Aboim da Nóbrega

Apêlo às autoridades

Revmo. Senhor,
Director de «O Vilaverdense»

A 15 de Fevereiro do corrente ano, subordinado ao título «Aboim da Nóbrega» e substituído «Apêlo às autoridades locais», o jornal «O Vilaverdense» que V. Rv.ª dirige, fez um apêlo às autoridades locais de Aboim da Nóbrega, no sentido de estas porem «cobro» a roubos de terreno, a ousadias... que «últimamente» têm sido praticados por «particulares», abusos estes não reprimidos e, portanto, deduz-se comentados. Ora, a Comissão Fabriqueira, única entidade relacionada com o assunto, trata-se do «adro», sentindo-se gravemente ofendida, vem protestar contra tais declarações, porque falsas, pois nenhum roubo, prejuízo ou abuso fora praticado por ninguém desde 25-9-1954, data da entrada na freguesia do actual pároco e da pose desta referida Comissão, até ao momento presente. Como, pois, admite tal «apêlo» nos termos em que é feito, e como culpar «as autoridades locais»?

Lamentamos muito que informações como estas, desprovidas de verdade, tenham sido dadas, pois visam atingir pessoas sem culpa alguma.

Com muita atenção, Pela Comissão Fabriqueira, O Presidente, P. António Joaquim Ferreira Mendes.

Do dia mais longo... à noite mais curta

O dia 24, destinado a reunião de toda a família (e éramos 25 pessoas) começou pela Santa Missa, aplicada pelos familiares vivos e defuntos na igreja da paróquia (dos Santos Apóstolos) e que assistiram outras pessoas de família das esposas dos sobrinhos e não deixaram de estar presentes, como de costume, mas neste dia com particular interesse, o pároco da freguesia, mgr. Murpln.

O autor destas notas, na altura própria, fez uma alocação de circunstância em português que, por a maioria não compreender, com a autorização do pároco, o ajudante da missa e sobrinho arquitecto traduziu para inglês, mas que ia ficando mal, engasgado pela comocção, ao fazer-se a evocação dos pais, afastados desta reunião familiar pela morte e num cemitério da cidade sepultados. Já no início da missa ia entornando tudo uma pequena bis-sobrinha do celebrante que, ao olhar para o altar e ver a indumentária do oficiante, ela que sempre o vira em casa «à paisana» teve uma exclamação em voz alta, que lá na sua linguagem repetia a negação de Pedro à cerca de Jesus: «macacos me mordam se eu conheço tal homem».

E foi difícil calá-la, de repetir essa exclamação de espanto. À tarde, enquanto no jardim do quintal e elemento feminino fazia os preparativos para a refeição familiar da noite, eu e os sobrinhos homens fomos dar um passeio pelos arredores. No regresso tive a grata surpresa de encontrar à minha espera, a retribuir a visita que lhe fizera a Toronto (embora sem o encontrar) o amigo Esteves em carne e osso, com parte da sua família, que em viagem de quatro horas bem puxadas quis ter e dar-me a satisfação de nos abraçarmos e trocarmos impressões sobre coisas da América, do Canadá e... Portugal. Enquanto conversávamos, uma chamada telefónica de Toronto punha-nos em comunicação com o amigo Manuel Vieira, genro do dito Esteves, e o amigo Manuel Torres e esposa que, impossibilitados de vir pessoalmente, quiseram assim associar-se à nossa reunião. Era já

tardinha quando o Esteves e família abalaram, encantados com a boa harmonia de toda a nossa família e com pena, deles e nossa, de não poderem tomar parte na nossa reunião familiar. E sobretudo de duas netinhas dele que nessa tarde, já familiarizadas com as crianças da casa e suas brincadeiras e cabriolas na piscina, não queriam arrear pé e só a chorar e animadas com a promessa de «qualquer dia» voltar, é que se resignaram a ir para o carro dos pais, de regresso ao Canadá. Era já noite quando se deu por chegada toda

a família e apresentados, em número de umas 40 pessoas, e então se deu início ao jantar volante que decorreu animado, sobretudo para as crianças e todo o elemento feminino, a quem ninguém tira a vez nem o campeonato da loquacidade. A certa altura apareceu também, a confraternizar connosco, o pároco da freguesia, sempre jovial e de maneiras distintas e óptimo conversador. Era já tarde, quando tudo dispersou para suas casas.

Por absoluta falta de espaço, deixamos ficar para o próximo número diverso original, entre os quais as «Notícias de toda a parte».

Que nos desculpem os caros leitores e assinantes.

Justificação Notarial

Secretaria Notarial de Vila Verde

Certifico para efeito de publicação, que por escritura desta data, lavrada neste Cartório, e exarada de fls. 38 a 39 v.º do livro de Notas C-24 para escrituras diversas, José de Araújo Antunes e esposa Rosália Xavier Antunes, do lugar de Albergaria, freguesia de Atães, deste concelho, com exclusão de outrem, se declaram donos e legítimos possuidores do seguinte prédio: Prédio rústico denominado «monte do Olheiro do Jorge» de mato, no lugar de Albergaria, freguesia de Atães, deste concelho, a confrontar do Nascente com o caminho do Monte, do Norte com António José Antunes, do Poente com Bernardino Pereira e do Sul com Domingos Fernandes e caminho do Monte, não descrito

na Conservatória e inscrito na matriz sob o art.º 159.

Que este prédio foi adjudicado a Manuel Antunes, casado sob o regime da comunhão geral com Rosa Ana de Araújo, do lugar de Sepedelos, freguesia de Atães, na partilha a que se procedeu por óbito de seus pais Adelino Maria Antunes e mulher Maria da Luz Peixoto, do mencionado lugar e freguesia, de cuja escritura se desconhece a data e o notário que a lavrou, mas que devia ter sido feita há mais de 40 anos. Que este Manuel Antunes e mulher Rosa Ana de Araújo, por escritura lavrada neste Cartório em 23 de Outubro de 1962, no L.º de Notas n.º 25-A, a fls. 5 v.º, doaram a seu filho José de Araújo Antunes e esposa, os justificantes, aquele prédio em referência. É certidão que narrativamente extraí e vai conforme o que faço constar.

Secretaria Notarial de Vila Verde, 13 de Fevereiro de 1970.

O Ajudante da Secretaria Notarial,
Manuel da Assunção Pereira da Cunha

CASA BOA AMIZADE

DE Manuel Soares Nogueira

Agente das famosas máquinas de costura ALFA — Gás Mobil com seu incomparável sistema clique — Motorizadas FAMEL — Máquinas de tricotar — Fogões a gás — Rádios — Frigoríficos e uma completa gama de electrodomésticos aos melhores preços do mercado

Grandes facilidades de pagamento

CAMPO DA FEIRA

Telefone, 32147

VILA VERDE

A Casa do Povo de Vila de Prado em festa depois de um curso de Formação Familiar Rural

(Continuação da 1.ª pág.)
e como resultado há já um grupo de proprietários, os senhores Francisco Gomes de Faria, Francisco Vieira, Al-

fredo Lopes, Francisco Lopes Xavier, José Albano Domingues, Francisco Ferraz Machado e D. Maria de Jesus Pereira Lima, dispostos a fazer a experiência, com a ajuda da Colonização Interna.
A noite corporativa não se realizou

com a apresentação da comédia, «As Duas Surdas» e um acto de variedades, pelas alunas do curso.

No dia 18 um passeio de estudo destinado às crianças, e no dia 21 um serão para trabalhadores, oferecido pela Casa do Povo e pela Missão Sócio-

Concessão da exploração do fornecimento de electricidade ao Concelho

(Continuação da 1.ª página)

processos feitos, pagos à sua custa, desactualizados à espera. Como poderiam estenderem-se mais linhas se não havia energia para as existentes?

O Estado não comparticipa da alta tensão necessária, nem aplicação das redes existentes. Isso tem de ser feito à custa dos rendimentos da exploração.

Avallou-se estas despesas em cerca de 4.500 contos, no mínimo.

Um empréstimo desta ordem é difícil e viria comprometer o crédito da Câmara, por ficar captivo por longos anos. Além disso, só com 380 lâmpadas ao serviço da iluminação pública tem de pagar 70 contos anuais.

TENTATIVAS DE RESOLUÇÃO DO PROBLEMA

Já em 1959, a Câmara fez uma tentativa de concessão à Chenope, relativamente às freguesias de Cabanelas, Cervães, Parada de Gattim e de outras vizinhas. A Chenope mostrou-se desinteressada e fez uma proposta que não foi aceite.

Em 1961, foi consultada a Chenope se poderia tomar a concessão da energia eléctrica ao Concelho. Esta Companhia respondeu que tinha de ser aguardada a decisão das Entidades Oficiais, para saber se esta região ficaria anexa à distribuição sua ou da U. E. P.

Depois da situação grave de 1968 e da ameaça de ficar o Concelho sem energia eléctrica por muito tempo, a Câmara resolveu agir decididamente, e ainda porque não podia contar com o auxílio do Estado para as reformas de alta tensão, remodelação e extensão de linhas, como lhe foi comunicado.

Consultou-se a Direcção Geral dos Serviços Eléctricos por officio. Respondeu que ou deveria fazer-se a Federação dos Municípios — o que é muito moroso e os Municípios vizinhos não estão interessados — ou fazer uma concessão ao explorador oficial do Estado. Perguntou a Câmara quem era essa entidade para negociar, foi-lhe respondido que era a Chenope.

DO REGIONALISMO aos cozinhados e ao Abade de Priscos

(Continuação da 1.ª página)

presunto» e a que ele, seu criador, chamava simplesmente... pudim! Por sinal que esta receita foi reproduzida há tempos numa revista de culinária, com inexactidões quanto às quantidades de gemas de ovos e de presunto.

Apesar de tudo quanto se tem dito, julgo que a personalidade do Abade de Priscos nunca foi referida com a extensão e a precisão devidas. Quem ouve agora falar dele poderá ser levado a admitir que o falecido Abade passava a vida a pensar em «comezainas». Nada mais falso. O que ele tinha era um temperamento de artista, com expressões multímodas, a que dava largas nos momentos livres, mas sem nunca descurar os seus deveres de padre exemplar. Além disso, alimentava-se muito frugalmente. Era um «pisco a comer» — como diria o povo. Talvez por isso mesmo tivesse chegado à bonita idade de 96 anos, sempre com uma invulgar lucidez que só perdeu pouco antes de morrer.

Levou vida austera; mas foi feliz, quer no exercício das suas funções sacerdotais que, nas horas disponíveis, ensaiando cozinhados, pintando, foto-

INICIAM-SE ESTUDOS CONCRETOS

A Câmara pediu à Chenope um estudo minucioso de todo o programa da electrificação do Concelho, para possível concessão a realizar.

Foi-lhe apresentado em Julho. Nele se prevê a rápida alteração das linhas existentes, num mapa elaborado com todos os pormenores ampliações e electrificações das freguesias em muito curto prazo.

As freguesias lucram imenso, porque não precisam de pagar os projectos, ainda de comparticipar a sua execução e de esperar longos anos.

Os meios rurais, para as casas de lavoura, têm uma tarifa especial mais baixa. Todos lucram, porque haverá taxas digressivas desde 2\$50 até 5\$5; taxas especiais para reclamares luminosos, usos domésticos, etc.

A Câmara em vez de 50 000kw que gasta normalmente e tem de pagar com cerca de 70 contos, pode já, no consumo actual, dispor gratuitamente para iluminação pública das freguesias de quatrocentos mil kilovátios, que deve passar cerca de um milhão.

Faz a substituição das lâmpadas inutilizadas. Dá de indemnização seis mil quinhentos e vinte contos, sendo para a Câmara dois mil seiscientos e setenta e nove contos, pelas linhas existentes, e o restante para o Estado, pelas comparticipações que concedeu.

DELIBERAÇÃO UNANIME DO CONSELHO MUNICIPAL

O conselheiro, senhor Melo pede que seja confrontada a proposta da Chenope com a apresentada pela firma Jordão & Filhos. O senhor presidente e o vereador senhor João Pereira, fornece elementos.

A firma Jordão não apresentou um estudo minucioso e concreto do que pretendia fazer, como e quando, que era de exigir, em garantia e esclarecimento para o Concelho. A sua proposta monetária é de 6 500 contos.

Mas enquanto a Chenope paga no acto de concessão, a outra firma propõe-se fazê-lo em amidades du-

rante seis anos, com todos os seus inconvenientes. A Chenope apresenta garantida as imediatas substituições das linhas de altas reparações, ampliações e a electrificação rápida a curto prazo de todo o Concelho, segundo o mapa elaborado, que servirá de documento comprovativo.

O conselheiro senhor Pedroso diz que a precária situação de iluminação pública do Concelho, em especial da Vila de Prado, a gravíssima situação em que está todo o fornecimento de energia eléctrica obrigam medidas imediatas.

O conselheiro senhor Gomes afirma que, pelo exposto, as razões inclinam-se a favor da Chenope.

O senhor Presidente da Câmara diz que, nesta consulta do Conselho Municipal não é pedido o parecer especial das cláusulas do contrato mas unicamente: Se o Concelho é de parecer que se continue com os Serviços Municipalizados a fornecer a energia eléctrica, e tentar-se o seu desenvolvimento; se deve, pelo contrário, fazer-se uma concessão a uma Companhia fornecedora, se deve optar-se pela Chenope ou pela Firma Jordão & Filhos. Põe os senhores conselheiros completamente à vontade, para que votem segundo as suas responsabilidades na vida pública concelhia.

Posto o assunto à votação, todos os conselheiros deram o seu voto a que seja feita a concessão do fornecimento da energia do Concelho de Vila Verde à Chenope.

Assim foi dado um passo histórico no nosso Concelho.

O Senhor Presidente agradeceu a colaboração dada pelos senhores

(Continua na 2.ª página)



À sessão recreativa assistiram centenas de pessoas, vendo-se nas primeiras filas as autoridades convidadas para a inauguração das exposições.

por falta de presenças em número suficiente, e foi pena, já que era do máximo interesse para os sócios efectivos da Casa do Povo, sobretudo o que diz respeito aos empréstimos para a habitação rural.

PASSEIO, NOITE DE TEATRO E SERÃO PARA TRABALHADORES

No âmbito do programa da semana estavam incluídas actividades recreativas. No dia 17 houve a noite de Teatro

-Cultural, aos sócios do Organismo. Foi uma noite inolvidável com uma casa totalmente repleta.

E agora que tudo chegou ao fim, não queremos deixar passar esta oportunidade sem felicitar os dirigentes da Casa do Povo de Prado, srs. Francisco Vieira, João da Costa Pires e Manuel Francisco Vieira de Araújo, que não se pouparam a esforços para que tudo corresse tão bem e fosse possível realizar tão grandes coisas na nossa terra que precisa de se mentalizar para que se trne possível uma evolução rápida no progresso a que tem jus.



Na tarde agrícola falaram os eng.os agrícolas Gonçalo Santa Rita e Sousa Santos e o Regente Agrícola José Cândido Mendanha Gonçalves.

DESSPORTOS

CAMPEONATO REGIONAL I Divisão

Normais os triunfos do Prado e do Sequeirense.

Resultados gerais 13.ª jornada

Valdevez-«Os Galos», 7-3
Monção-Valenciano, 1-2
Prado-Ponte da Barca, 2-1
Sequeirense-Ancora, 1-0
Espesinde-Vieira, 2-0
Maria da Fonte-Fão, 1-1
Santa Maria-Forjães, 0-3

Iniciou-se a segunda volta do Regional da I Divisão.

Reformada a equipa, Prado soma e segue...

Resultados gerais 14.ª jornada

Sequeirense-Ponte da Barca, 2-1
Maria da Fonte-Valenciano, 0-0

Classificação

Valdevez, 22 pontos; Espesinde, 18; Monção e Vieira, 17; Fão, 16; Santa Maria e Prado, 15; Valenciano, 14; Forjães e Maria da Fonte, 13; Ponte da Barca, 12; Sequeirense e Ancora Praiai, 9 e «Os Galos», 6.

Santuário de Nossa Senhora do Alívio

Companha de inscrição de Irmãos

Na reunião da Mesa Administrativa da Irmandade de Nossa Senhora do Alívio, do dia 14 de Fevereiro, foi deliberado reformar os Estatutos da Irmandade, de modo a promover uma campanha da larga inscrição de Irmãos.

Sendo o Santuário de Nossa Senhora do Alívio de tanta devoção no vale do Cávado e no norte do País, pretende-se que os irmãos sejam os propulsores do culto da Virgem do Alívio e das obras de conclusão do seu Santuário, e ainda da trans-

formação do Alívio em centro de pastoral da região.

Em 1972, no Centenário, a Irmandade tem de ser uma multidão de Irmãos voltados para uma devoção esclarecida e para uma pastoral laical do Vaticano II.

Serão irmãos todos os que derem uma esmola para as obras, sendo para um casal, do mínimo de 500\$00. A inscrição normal, será correspondente ao estipêndio de três Missas anunciadas, actualmente o total de 100\$00.

Além das graças e privilégios inerentes, os Irmãos têm direito a duas Missas anunciadas, no Santuário, no altar de Nossa Senhora do Alívio, após a sua morte; a participar em uma Missa celebrada no mesmo altar, em todos os domingos e dias santos, pelos Irmãos vivos e falecidos e pelos benfeitores; a que os sinos do Santuário toquem a finados logo após a notícia da sua morte, sendo rezado repouso no Santuário; a participar nos sufrágios anuais pelos Irmãos falecidos.

Tendo em consideração o muito que os sacerdotes e Párocos do Concelho de Vila Verde contribuíram para a transformação e valorização do Santuário de Nossa Senhora do Alívio, foi deliberado inscrevê-los a todos como Irmãos desta Irmandade.

Foi também inscrito como Irmão o senhor Cónego Carlos Pinheiro, Pro-Vigário Geral da Arquidiocese, pela dedicação com que tem servido este Santuário.

Quem quer escrever-se como Irmão deve participá-lo ao senhor Reitor do Santuário e entregar-lhe a quantia estipulada para a jóia, ou ua esmola para a capela de Nossa Senhora.

Pelo Alívio



Embora não seja este Santuário a Igreja paroquial, também aqui se fez a imposição dos Cinzas, acto muito concorrido, e assim demos início ao santo tempo quaresmal.

No dia 7, realizou o seu casamento o senhor Manuel da Mota Rodrigues, da freguesia de Nevogilde, com a prenda menina Maria de Fátima Lopes de Oliveira, da freguesia de Barbudo; ele é filho de Manuel Domingues e da Senhora D. Olinda Rodrigues da Mota; ela é filha de Bento de Oliveira e da Senhora D. Adelina Lopes da Silva. Foram padrinhos o sr. Manuel da Silva Oliveira e a Senhora D. Maria do Sameiro Oliveira Araújo.

—Dia 15, o Senhor Augusto de Oliveira de S. Paio do Pico, filho da Senhora D. Júlia de Oliveira, com a menina Maria do Sameiro da Rocha

Correia, de Lanhas, filha do sr. Lino Joaquim Correia e da Senhora D. Delfina da Rocha.

Padrinhos foram o sr. José da Rocha Correia e a Senhora D. Rosalina da Mota.

—Dia 22 o Senhor José Nogueira Martins Braga de Prado S. Maria, filho do sr. Gabriel Martins Braga e da Senhora D. Maria Eugénia de Araújo Nogueira, com a gentil menina Maria da Conceição Vieira Caridade, de Vila Verde, filha do sr. João António Caridade e da Senhora D. Maria da Glória Vieira Barbosa.

Foram padrinhos o Senhor Francisco Vieira e sua esposa a Senhora D. Rosa Torres Fernandes Vieira.

Que a Senhora do Alívio os acompanhe sempre e os torne muito felizes são os nossos votos.